

PELOS MEANDROS DA GEO-HISTÓRIA AMAZÔNICA: NATUREZA E HOMEM NO MÉDIO SOLIMÕES ATRAVÉS DO JOURNAL DE LA COMMUNAUTÉ DU SAINT ESPRIT

Data de submissão: 07/06/2023

Data de aceite: 03/07/2023

Jubrael Mesquita da Silva

Universidade do Estado do Amazonas/
CEST
Tefé/Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/8051876148464703>

Tenner Inauhiny de Abreu

Universidade do Estado do Amazonas/
CEST
Tefé/Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/1888620322695165>

Luciano Everton Costa Teles

Universidade do Estado do Amazonas/
CEST
Tefé/Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/0779269175818800>

especialmente no campo da Geo-história.

PALAVRAS-CHAVE: Geo-história,
Amazônia, Médio Solimões.

THROUGH THE MEANDERS OF
AMAZON GEO-HISTORY: NATURE
AND MAN IN MIDDLE SOLIMÕES
THROUGH THE JOURNAL DE LA
COMMUNAUTÉ DU SAINT ESPRIT

ABSTRACT: the writing on canvas intends to make explicit the potential arising from the interfaces between History and Geography. Therefore, it seeks to present the manuscript *O Journal De La Communauté Du Saint Esprit*, its historical context and the man-nature relations that leap from its pages and that help us to understand the Amazonian space in its spatial and historical construction. The idea is to demonstrate the potential of this historical documentation for research, especially in the field of Geohistory.

KEYWORDS: Geohistory, Amazon, Middle Solimões.

1 | INTRODUÇÃO

A floresta amazônica sempre foi alvo de interesses por parte de grupos e países que não mediram esforços em

RESUMO: o escrito em tela possui como intento explicitar as potencialidades decorrentes das interfaces entre História e Geografia. Para tanto busca apresentar o manuscrito *O Journal De La Communauté Du Saint Esprit*, seu contexto histórico e as relações homem-natureza que saltam de suas páginas e que nos ajudam a compreender o espaço amazônico na sua construção espacial e histórica. A ideia é demonstrar as potencialidades desta documentação histórica para pesquisas,

direcionar as suas ações humanas na região. Antes habitadas pelos povos indígenas, que construíram suas culturas e organizações sociais na relação com a floresta, com produção de alimentos, artefatos, moradias, comércio de pequena e média distância (fluvial e de várzea e terra-firma), práticas religiosas e poder político centralizado (PORRO, 2017).

Com a chegada dos portugueses na América e sua irradiação pela Amazônia, o impacto entre eles e os povos indígenas foi inevitável, com graves consequências para estes últimos que tiveram suas culturas e seus modos de vida dizimados e alterados substancialmente (SOUSA, 2002). Mas resistiram, sobreviveram e hoje ainda lutam por seus territórios e suas culturas. Tal luta perpassou a formação do Estado Nacional brasileiro, Império e República, chegando aos dias de hoje.

Seja pela presença dos povos indígenas ou pelo contato e colonização, ou ainda pelo Estado Nacional brasileiro, o espaço amazônico foi construído a partir destas relações estabelecidas. A Geo-história procura focar justamente nisto, no entendimento da construção do espaço amazônico levando em consideração a sua metodologia de pesquisa.

Nessa esteira, o presente artigo tem como objetivo compreender, a partir do diálogo entre a História e Geografia e com foco no manuscrito *O Journal De La Communauté Du Saint Esprit*, a historicidade do espaço amazônico entre os anos de 1914-1939.

2 | O JOURNAL DE LA COMMUNAUTÉ DU SAINT ESPRIT (1914-1939)

O Journal De La Communauté Du Saint Esprit se encontra no acervo da Prelazia de Tefé. Este acervo foi alvo de um projeto denominado “Acervo, História e Memória de Tefé/AM”, financiado pela Agência de Fomento do Estado do Amazonas (FAPEAM) e desenvolvido entre os anos de 2013 e 2015 (TELES et. al., 2015).

O acervo é de grande relevância histórica, pois nele existem registros sobre a Amazônia que remontam, sobretudo, ao século XIX e XX e que cobrem uma ampla área da região. Como salientam Abreu e Silva:

Esses documentos referem-se à história do Médio e Alto Solimões, uma vez que versam sobre cidades e regiões localizadas na calha do Solimões, mas também de seus afluentes. Cidades como Santo Antônio do Itá, Amaturá, Fonte boa, Tefé e outras são mencionadas em documentos que trazem consigo aspectos históricos delas. Documentos de batismo, casamento e periódicos constituem-se em exemplos significativos que se bem explorados possibilitam uma maior compreensão histórica da região (2019, p. 16).

São vários os documentos localizados no acervo, dentre eles *O Journal De La Communauté Du Saint Esprit*. Este diário carrega em seu bojo informações sobre a Missão, suas atividades missionárias, mas também sobre as festas populares e religiosas, a chegada e partida de barcos e lanchas, as relações de trabalho, o cotidiano local, etc. É de suma importância ressaltar que o referido manuscrito foi escrito em francês e que, portanto, foi necessário realizar a tradução para o português, como primeiro ato, para em

seguida observar e transcrever as informações contidas nele.

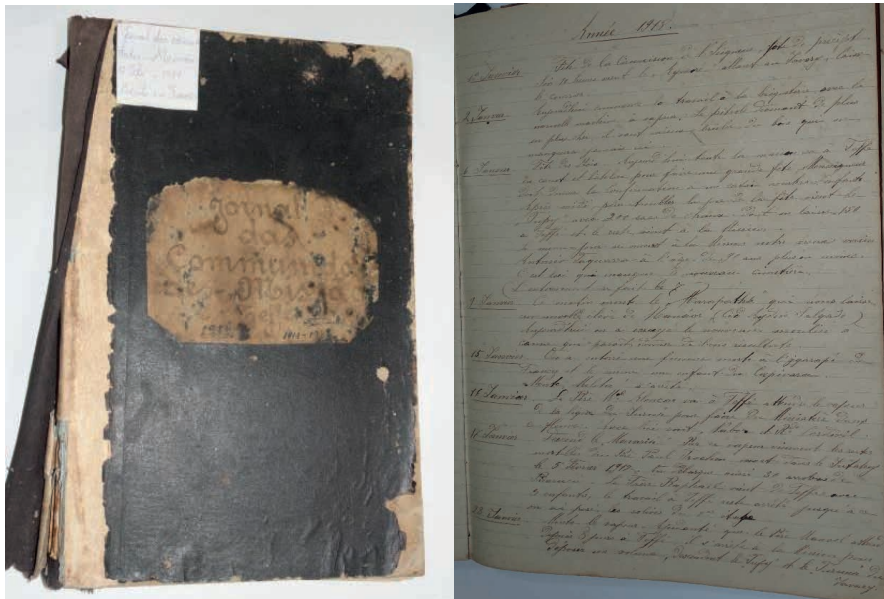


Figura 1: Jornal das Comunidades Missão Tefé. 1914 a 1939.

Fonte: JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 a 1939, Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé).

Assim como a tradução, fizemos um trabalho paleográfico, este entendido especialmente como reconstituição da escrita (do texto) do documento, em função da sua deterioração e, conseqüentemente, das suas páginas fragmentadas. Porém, para além disso, intentamos praticar o “Letramento Paleográfico” que consiste:

na habilidade de compreender e/ou produzir diferentes tipos de escrita, bem como entender os aspectos sócio-histórico-políticos e discursivos de cada escolha textual de registro. A perspectiva do LP não é unicamente a capacidade de decodificação e processamento dos caracteres ou formas escritas, mas também a percepção da escrita enquanto propulsora da interação social que acumula em si determinados traços de práticas culturais, e também a gestão de comandos que impulsionam o desenvolvimento de uma sociedade em todos os seus aspectos. É também a perspicácia de entender o que está por trás da escrita, além da materialidade textual, perceber seus autores, suas intenções e seus discursos (LOIOLA e XIMENES, 2021, p. 217).

A ideia aqui foi apenas apresentar a documentação primária “esquecida”, visando futuras pesquisas e análises sociais das informações nela contidas (LOSE e SOUZA, 2018) e observando a perspectiva do “Letramento Paleográfico”.

Uma vez feitos à tradução e a transcrição, tratamos de externar as potencialidades do diário para o estudo do espaço geográfico em sua historicidade. Dito em outros termos, a prática da chamada Geo-história, ou seja, a utilização da História “enquanto método e

processo para a análise e interpretação geográfica” (LIMA e AMORA, 2012, p. 52).

E isto envolve desde discussões sobre a diferença entre “fonte primária” e “secundária”, a abordagem e o tratamento de tais fontes, como a crítica e a sua contextualização.

3 I REGISTROS E INFORMAÇÕES NAS PÁGINAS DO JOURNAL DE LA COMMUNAUTÉ DU SAINT ESPRIT (1914-1939)

A Amazônia é várzea e terra-firme, floresta e rio. Em tempos coloniais despertou a atenção dos membros das expedições espanholas e portuguesas quinhentistas e seiscentistas na Amazônia, que não cansavam em anotar nos seus relatos a grandiosidade da floresta e dos seus rios.

Bárbara Weinstein, ao mencionar a Amazônia, expressa essa imagem de grandiosidade da região:

Poucas regiões na face da terra têm se mostrado tão regularmente desencorajadoras do esforço humano quanto o vale amazônico. Talvez o aspecto mais impressionante e intimidativo da Amazônia seja simplesmente seu tamanho. Ocupando mais de uma terça parte de um continente, a bacia de drenagem de seu principal rio com suas inúmeras ramificações estende-se por mais de 7.000.000 de quilômetros quadrados. De fato, a ilha de Marajó, um simples fragmento encravado na foz do Amazonas, é, só ela, maior que toda a Suíça. O “Rio Mar”, como o chamavam os portugueses, descarrega no oceano Atlântico uma média de 160.000 metros cúbicos de água por segundo – o que equivale a quatro vezes o fluxo do Mississipi. Os geógrafos estimam que o Amazonas responde pela estarrecedora porcentagem de 15% de toda a água doce despejada em todos os oceanos do mundo (1993, p. 19).

A autora destaca a Bacia Amazônica, especialmente em termos de seu tamanho. Seu rio principal, o rio Amazonas, enorme em sua extensão e em água doce. Mas não apenas ele. Weinstein desenha o sistema fluvial amazônico. Nas palavras dela:

O sistema fluvial amazônico é igualmente espantoso em sua complexidade. O nome rio Amazonas refere-se em rigor à corrente principal – um canal amarelo-pardacento com aproximadamente 1.500 quilômetros de extensão e tão largo em certos pontos que um comandante de navio, conduzindo seu barco pelo meio da corrente, dificilmente poderá enxergar qualquer de suas margens. Muitos afluentes desaguam na corrente principal, entre os quais o Xingu, o Tapajós, o Solimões, o Negro, o Purus, o Juruá, e o Madeira – todos eles, isoladamente, rios enormes.

(...)

Além dos afluentes, o sistema se complica ainda mais. Os tributários mais importantes são, por sua vez, alimentados por um sem-número de afluentes secundários, ribeirões menores, braços e igarapés que cruzam toda a superfície da região, alimentando milhares de lagos e lagoas... (WEINSTEIN, 1993, p. 21).

O sistema fluvial amazônico interliga várias regiões e é por ele que as pessoas e as

mercadorias circulam na região. Esta é uma característica da Amazônia e está presente nos diversos testemunhos e registros preservados em acervos locais.

Nas páginas do manuscrito *O Journal De La Communauté Du Saint Esprit*, por exemplo, é possível verificar informações como as que estão no trecho abaixo datando do ano de 1918

2 de Junho

Domingo. Hoje fazemos a processão do M.S. Sacramento. A noite sobe o "Juruma".

4 de Junho

Estou começando a construir a casa de meu antigo discípulo Manoel Gomes, que veio morar em nossa terreno.

7 de Junho

Primeira sexta-feira do mês. Festa do sagrado coração de Jesus, feriado. Os músicos vão a Teffé com o Padre Alencar para a festa. Na Missão, fazemos o funeral de um dos mais antigos habitantes da vizinhança, João Chrisóstorno de Lima, comumente chamado "Jaboty". Diz-se que ele tinha mais de cem anos de idade

10 de Junho

A noite desce o "Ajudante", atraca para pegar dois passageiros (o fiscal e seu secretário) do Juruá.

11 de Junho

Aparece de surpresa o Padre Louis Dornie de St. Felipe chegando de Teffé com o vapor "Ajudante".

18 de Junho

Sobe a lancha "Rio Jordão" fretada por Sr. Antonio Bezerra, com essa embarcação chegam nossas malas de Paris, preparadas pelo Padre Dargnat. O Padre Cabrolié esta aqui.

19 de Junho

Os padres Dornie e Cabrolié vão a Teffé. O Padre Dornie espera o vapor para voltar no Japurá.

22 de Junho

De tarde, às 13 horas, morre o infeliz polaco que está aqui há quase dois. Este pobre homem sofreu muito e sempre com paciência, sem nunca se queixar. Podemos bem acreditar que sua presença na Missão foi uma grande bênção de Deus para nós. À noite, às 6 horas, enterramos seus restos mortais.

24 de Junho

Festa de são João Batista. Esta festa não é mais de preceito, trabalhamos, de noite têm uma fogueira e o famoso "boi" chegando da vizinhança.

26 de Junho

Vamos a Teffé com o batelão carregado de 2200 tijolos.

29 de Junho

Festa de São Pedro o Paulo. Festa de preceito. Sermão e grande Missa do Monsenhor. A noite divertimentos do "boi" e fogueira.

30 de Junho

Desce o "Rio Jordão". Sr. Antonio Bezerra vêm visitar Monsenhor.

Julho de 1918

4-5 de Julho

Usamos a lancha do Sr. Dario da Silva para transportar nossos tijolos até Teffé, a velha S. Salvador permanece inutilizada.

8 de Julho

A mesma embarcação vai com irmão Martin e uns homens no sitio chamado “Caburiny” buscar uma jangada de madeira de cedro.

9 de Julho

De manhã sobe o “Cuiaba” indo para Iquitos, deixa correspondências.

11 de Julho

Desce o “Inca” do Juruá, atraca para deixar uma família (Dona Anna e seus filhos).

13 de Julho

A lancha volta com uma parte dos cedros.

15 de Julho

Com essa lancha vamos a Tefé levar tijolos e outros materiais, para casa [em construção em] Tefé, vão também o Irmão Aristobule e seus ajudantes, eles continuarão o trabalho interrompido faz 6 meses. O Padre François Dargnat esta indo também para dirigir a comunidade. A lancha retorna com o Irmão Martin pegar o resto da jangada [de cedro].

16 de Julho

Sobe o “Juruma e para.

17 de Julho

De tarde volta a lancha com o resto do cedro. Nos vamos no inicio da noite a Tefé com 4000 tijolos.

18 de Julho

Fizemos 2 viagens com tijolos (9200 tijolos) e a lancha retorna com seu proprietário.

21 de Julho

Chega a “Zuleide” do Sr Antonio Bezzerá, têm carga.

25 de Julho

Visita do nosso superintendente Sr. Guapindaia chegando com toda sua família e tudo o pessoal, pelo menos umas vinte pessoas. Como eles vinham principalmente para ver o trabalho de nossa máquina a vapor, montamos o refeitório na serraria para um simples pic-nic. Aqueles que não têm lugar à mesa se sentam na madeira por todos os cantos, a bebida é feita de cana de açúcar ao lado, a serraria, o moinho e a fábrica de tijolos trabalham em conjunto para entreter esses ilustres visitantes. De noite os levamos de volta para Tefé de canoa [literalmente de canot, um pequeno barco] da mesma forma que fomos pegar eles. (JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFÉ, 1918, meses junho e julho. Seção Documentação Rádio Rural de Tefé).

O que se observa é justamente um intenso trânsito fluvial que atende as necessidades da Missão, como deslocamento dos missionários pela região, sobretudo para Tefé e outras localidades. As mais diversas atividades realizadas na Missão revelam o cotidiano da comunidade, tais como chegada de correspondências, transporte de religiosos ilustres como os Padres Cambrolíe e Dornie (este último de São Felipe, atual município de Eirunepé), e de objetos, como uma mala de um religioso que foi enviada de Paris, além do abastecimento de alimentos. Há também o momento da celebração de missas, festas de santos com acompanhamento de músicos, morte e enterro de pessoas locais.

O manuscrito também nos revela os vários trabalhos desenvolvidos na comunidade, como a produção de tijolos, na serraria, e no moinho.

As diversas cidades e localidades situadas na região amazônica necessitam dos

rios e dos barcos para viabilizarem a sua reprodução material e social. E esse movimento consta no *Journal De La Communauté Du Saint Esprit*, e pode ser mapeado e analisado em termos geográficos e históricos.

Há informações relevantes que permitem tomá-lo como fonte histórica para estudar as festas populares. Há inúmeras referências às festas na região:

Festa dos Magos. Hoje, grande festa na Missão. Às 6:30 a S.Salvador é pronta para zarpar, levando todo mundo de Bocca do Tefé para Nogueira. Vinte grandes canoas, todas enfeitadas de guirlandas como o nosso pequeno barco, a música e as crianças em festa, fizeram um efeito mágico, depois de uma hora e meia em Tefé onde o número de peregrinos aumentou, atravessamos o lago recitando o rosário, alternando com hinos piedosos e algumas músicas. Chegando a Nogueiras em 9:30, fomos para a igreja onde o Bispo cantou a Missa, o Padre M^od'Alencar deu uma instrução, depois todos procuraram uma maneira de satisfazer seu estômago que gritava fome. A tarde, uma tempestade veio nos surpreender enquanto todos estávamos ainda em terra. Às 2 horas, seguindo o programa, recitação do rosário, salvação, bênção apostólica e instrução de Monsenhor, confirmação, às 3 horas, novamente no reunimos todos para o retorno. O céu ainda estava ameaçador, mas por uma proteção especial de Deus, não tivemos mau tempo. Depois de uma pequena parada em Tefé, retornamos à missão ou chegamos às 6:00. Foi um dia inesquecível para as pessoas da Missão. Uma piedosa peregrinação a N.D. do Rosário, ao mesmo tempo que uma caminhada agradável, assim foi o programa deste dia.

(...)

Domingo de Pentecostes.

A festa foi precedida por uma novena às 7:30 à noite, a pedido das pessoas dos arredores, a fim de poder chegar mais facilmente em tempo. Na manhã depois da Grande Missa procissão e um importante leilão de mais de 50 galinhas.

(...)

Festa do Sagrado Coração de Jesus, sem ser preceito, ela é livre na Missão.

À noite, há o famoso entretenimento do boi vindo da vizinhança, depois uma enorme fogueira [fogo] e depois uma bola, e todas terminaram às 9 horas (JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFÉ, 06/01, 11/06 e 30/06 de 1916. Seção Documentação Rádio Rural de Tefé).

Acima apenas algumas das inúmeras passagens que se encontram no jornal e que tematizam as festas na região, como a do Mago, a do Pentecostes e a do Sagrado Coração de Jesus. Os trechos revelam de forma interessante a relação da Missão com as festas e, sobretudo, as mensagens que ela quer passar a população da região por meio delas.

Porém, no manuscrito da Missão se vislumbra relações de trabalho, conforme atestamos na passagem abaixo:

20 de junho.

As máquinas do Puciary tendo falhas em Tefé, alguém pede a Nazareth para substituí-lo, trabalhamos mais de um dia para a consertar (já que nunca foi tentado) No final, descobriu-se que estava funcionando muito bem.

(...)

10 de julho

De manhã às 5h vem o vapor Andira com carga, e o correio, com este barco também vem o dinheiro para pagar os reparos da lancha Nazaré com a missão de entregá-la ao seu novo dono.

Às 7 da manhã vem o Rio Jordão com o Sr. Henrique Rocha que traz a Nazareth.

(...)

13 de julho

Esta manhã sai do porto, a lancha Oscar, que estava no conserto por um mês, também monta o «Melita». À noite, a mesma lancha desce, e vou a bordo para pedir ao comandante o favor de puxar o nosso S. Salvador, que está no seco. Depois de algumas tentativas que tiveram o efeito de mover ela um pouco, eles se desanimaram e foram embora, no mesmo dia nos a empurraram para a água sem ajuda de vapor.

(...)

9 de agosto

A 7ª noite vem a Mararia com uma carga formidável para a missão. Primeiro, há uma enorme caldeira, uma máquina a vapor, 50 caixas de kerozen, 50 toneis de cimento, muitos outros produtos provenientes da França. Trabalhamos até as 11 horas para descarregar tudo isso. Então vou com alguns meninos a bordo do mesmo vapor para Tefé descarregar 40 toneis de cimento (JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFÉ, Junho a Agosto de 1916. Seção Documentação Rádio Rural de Tefé).

Olhando com detalhes os trechos da citação acima, percebemos que temos neles as linhas gerais do universo do trabalho no Médio Solimões, especificamente em Tefé. Nesse ínterim, temos as máquinas dos barcos e das lanchas, que necessitam de um mecânico que entenda destes equipamentos. Temos também a tripulação de tais embarcações. São profissionais que desenvolvem aí as suas atividades laborais.

Por outro lado, é possível enxergar, por intermédio dos produtos transportados pelos barcos, o trabalho na construção civil. Na cidade, ruas, pontes, prédios e demais construções eram dinamizados por braços amazônicos. No manuscrito, outros espaços de trabalho são indicados, o que reforça a importância deste documento para futuras pesquisas.

Ainda nele, encontramos uma série de dados e informações sobre o cotidiano de Tefé e cidades adjacentes, cotidiano tanto das atividades religiosas dos padres e bispos da Missão, quanto também da população local. Catequese, missas, batizados, casamentos, dentre outras ações estão presentes, assim como aniversários e demais datas comemorativas locais. Sobre o primeiro ponto, vejamos:

30 de julho

Hoje faz-se o casamento no nosso antigo aluno Horacio, com Escolastica [??] filha do Dona Hortencia Lopes, moradora da Missão.

(...)

5 de agosto

Desce o S. Luiz de Iquitos, Pedro o mestre da tijolaria vai a Manaós.

(...)

9 de agosto

Sepultamento de um idoso, Antonio Felix da Silva, 60 anos.

(...)

5 de janeiro

Enterro de um filho de Trajano Cordovil, o terceiro num período de 15 dias (JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFÉ, Julho a agosto de 1919 e janeiro de 1920. Seção Documentação Rádio Rural de Tefé).

O manuscrito é rico em informações do dia a dia da Missão e da população de Tefé, o que corrobora a assertiva de Maria Helena Rolim Capelato sobre os periódicos:

Manancial dos mais férteis para o conhecimento do passado, a imprensa possibilita ao historiador acompanhar o percurso dos homens através dos tempos. O periódico, antes considerado fonte suspeita e de pouca importância, já é reconhecido como material de pesquisa valioso para o estudo de uma época (1988, p. 13).

Portanto, *O Journal De La Communauté Du Saint Esprit* é uma rica fonte de pesquisa, e pode ser abordado concomitantemente como objeto e fonte de estudos, pois esta articulação possibilita identificar o cenário histórico do surgimento e atuação do *Journal* e indicar movimentos de ideias, personagens e produção de sentidos daí advindos. Em última instância, tal documento explicita ações de sujeitos históricos e suas práticas sociais (GONÇALVES, 2001).

Ou seja, esta documentação histórica trás à baila a relevância do contexto histórico em que o manuscrito emergiu, o grupo social que o elaborou, assim como as informações que nele estão contidas. Assim, a possibilidade de estudo e pesquisa a partir dele se torna fundamental.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Journal De La Communauté Du Saint Esprit é uma documentação histórica relevante e fundamental para a memória e a história da região de Tefé e do Médio Amazonas. Localizado no Acervo da Prelazia de Tefé, particularmente no espaço onde se situa a Rádio Rural, através dele, dos dados e das informações presentes, podemos praticar, por exemplo, uma Geo-história.

Assuntos e conteúdos expressivos permitem uma compreensão da dinâmica social regional. Ambiente e humanos, natureza e homem, numa relação recíproca de construção de paisagens e comportamentos humanos peculiares à região e que podem ser compreendidos por intermédio do jornal aqui apresentado.

O documento versa sobre cotidiano local, viagens, relações de trabalho, atividades missionárias e tantos outros assuntos que se realizam no interior da Amazônia, da sua floresta e dos emaranhados de rios existentes, num vai e vem de vivências e experiências que fazem da Amazônia um lugar único a ser investigado.

Embora não esgotados os temas e conteúdos que constam nas páginas do *Journal De La Communauté Du Saint Esprit*, ficou demonstrado que ele é um “manancial dos mais férteis” para ser estudado, fonte histórica e geográfica valorosa para se tornar alvo de

pesquisas sistemáticas na grande área das Ciências Humanas.

A edição de documentos dessa natureza, propicia além do resgate histórico e cultural, o resgate da memória do lugar, revelando como a sociedade se organizava num determinado espaço-tempo, e apesar das dificuldades comuns encontradas por pesquisadores das mais diversas áreas que se utilizam de documentos antigos para pesquisa, eles são verdadeiras fontes de estudo. Democratizar o seu acesso e salvaguardá-los é uma tarefa que compete ao poder público. Nossa contribuição foi identificá-lo, transcrevê-lo, traduzi-lo, e apresentá-lo em suas potencialidades. Agora é aguardar pesquisas!

REFERÊNCIAS

ABREU, Tenner Inauhiny de; Silva, Jubrael Mesquita da. Arquivos Documentais e experiências missionárias na Amazônia: Um estudo de caso sobre a atuação dos espiritanos em Tefé nas primeiras décadas do século XX. In: **CANOA DO TEMPO** – Revista do Prog. de Pós-Graduação em História. Manaus, v.10 – nº2, dez. 2018.

BARROS, José D'Assunção. História, região e espacialidade. **Revista de História Regional**, vol. 10, n. 1, p. 95-129, 2005.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/Edusp, 1988, p. 13.

GONÇALVES, Adelaide (Org). **Ceará Socialista – Anno 1919**. Florianópolis: Insular, 2001, p. 9.

LOIOLA, Wagner Rodrigues, XIMENES, Expedito Eloísio. Letramento paleográfico: a escrita para além do código. **Filologia Linguística**, São Paulo, vol. 3, n. 2, p. 209-223, 2021.

LOSE, Alícia Duhá. Paleografia e edição de documentos históricos: a edição dos documentos da construção da Basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia, Salvador, Bahia. In: LOSE, Alícia Duhá, SOUZA, Arivaldo Sacramento (Orgs.). **Paleografia e suas interfaces**. Salvador: Memória e Artes, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MURTA, Stela Maris & ALBANO, Celina (orgs.) **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Editora da UFMG; Território Brasilis, 2002.

PORRO, Antônio. **O Povo das Águas**: ensaios de etno-história amazônica. Manaus: Edua, 2017.

QUEIROZ, Kristian Oliveira de. **Centralidade periférica e integração relativizada - uma leitura de Tefé no Amazonas**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2015.

RIBEIRO, Guilherme. Espistemologias Braudelianas: espaço, tempo e sociedade na construção da Geo-História. **Geografia**, Ano VIII, n. 15, p. 87-114, 2006.

SOUSA, James. Mão de obra indígena na Amazônia colonial. **Em Tempo de Histórias**, n. 6, p. 1-18, 2002.

TELES, Luciano Everton Costa, TEIXEIRA, Alcemir Arlejean Bezerra, ABREU, Tenner Inauhiny de. Acervo, História e Memória de Tefé/AM: relato de um projeto de pesquisa. **Revista Documento/Monumento**. Vol. 10, nº 1, Dez. 2013, p. 205-210.

WEINSTEIN, Bárbara. **A borracha na Amazônia**: expansão e decadência, 1850-1920. São Paulo: HUCITEC, 1993.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

Fonte Histórica

JORNAL DAS COMUNIDADES MISSÃO TEFFÉ, 1914 -1939. Manuscrito. Seção de Documentação Rádio Educação Rural de Tefé.